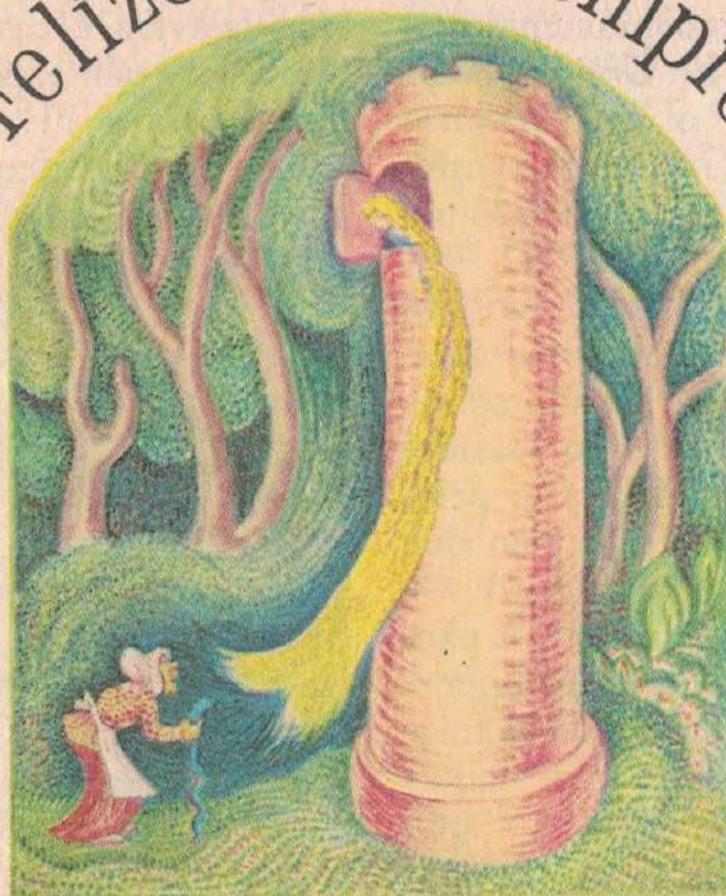


# E com os Irmãos Grimm Foram

## Felizes Para Sempre



*"Rapunzel, Rapunzel, solta o teu cabelo"*

GEORGE KENT

*Se não fôsse esta erudita dupla alemã, os mais encantadores contos de fadas talvez tivessem desaparecido para sempre*

**E**RA UMA VEZ . . . dois irmãos muito amigos que viviam na Alemanha e escreveram um livrinho. Eram tão modestos e esperavam tão pouca coisa das vendas do livro que estavam dispostos a não receber dinheiro algum por êle.

Para seu espanto, o livro fêz um

grande sucesso. E à medida que passam os anos tem continuado a agradar, sendo hoje, com exceção da Bíblia, o livro mais famoso do mundo, o mais lido e aquêle de que mais gente se lembra. Já foram vendidos perto de um bilhão de exemplares, nada menos de 20 000 edições. Foi

traduzido em mais de 50 idiomas, em cerca de 40 países. Continua a ser impresso 152 anos depois, e produz ainda um efeito mágico sobre a nossa maneira de escrever, pensar e encarar a vida.

O título do livrinho era *Contos Para Crianças e Para o Lar*. Nós o conhecemos mais comumente pelo título de *Contos de Grimm*, nome dos irmãos que o escreveram—Jakob e Wilhelm Grimm. Sua história é um capítulo extraordinário nos anais da indústria editôra.

Tudo começou quando um dos professôres dos dois irmãos despertou nêles o interêsse pela pesquisa histórica. Ao explorarem o passado, os irmãos se deixaram fascinar pelos contos infantis—mas não pelo que representavam para as crianças. Os Grimm eram pesquisadores, e para êles os antigos contos eram importantes da mesma forma que os fragmentos de cerâmica são importantes para o arqueólogo—pela luz que lançam sobre a história do homem.

Os contos eram parte de uma grande tradição oral, existindo muito antes de os homens saberem escrever. Alguns haviam sido coligidos e publicados, mas muitos outros nunca tinham sido escritos, e só alguns camponeses idosos aqui e ali se lembravam dêles. Quando morressem, os contos morreriam com êles. E alguns datavam de milhares de anos. Era urgente registrá-los antes que as pessoas que os narravam desaparecessem tôdas da face da Terra.

Assim, quando Jakob tinha 22

anos e Wilhelm 21, os irmãos Grimm começaram a procurar pessoas de boa memória. Não era fácil. Os que conheciam os contos de fadas chegaram à conclusão de que os irmãos deviam ser um pouco loucos. Que espécie de interêsse podiam ter homens adultos por bruxas e pedras que falavam e casas de pão-de-ló? Mas êles eram rapazes agradáveis e convincentes...

Um pastor se deu por satisfeito em passar uma tarde contando as velhas histórias em troca de uma garrafa de vinhô. Um velho sargento de cavalaria que passava por dificuldades contou mais algumas em troca de um par de calças remendadas. Uma velha que vivia num asilo de velhos hesitou em falar. Dizia que, se alguém a ouvisse contando suas histórias sem ser a crianças, ela poderia ser metida num hospício como louca. Wilhelm Grimm arranjou então um amigo para levar os filhos como auditório para a velha, e ela começou com entusiasmo: "Era uma vez..." O amigo ia anotando as histórias enquanto Wilhelm escutava, escondido atrás de uma cortina.

A melhor fonte dos Grimm foi afinal a espôsa de um alfaiate. Não só contava as suas histórias bem contadas como as contava sempre exatamente com as mesmas palavras. Se falava depressa demais e lhe pediam para repetir, ela as contava de nôvo, lentamente, sem uma alteração.

Ao cabo de cinco anos, os irmãos tinham 86 histórias. Sendo antes

de mais nada pesquisadores, despreocupados do valor que pudessem ter as histórias como diversão, puseram os manuscritos numa estante "para futura referência". E lá poderiam ter êles ficado se um amigo, Achim von Arnim, não tivesse chegado à cidade e lido vários dêles. "Que coleção maravilhosa!", exclamou. E insistiu em que as histórias fôssem publicadas. Von Arnim tomou pes-

sem dificuldade. Alcançou uma enorme popularidade.

Essa primeira coleção incluía muitos dos contos que se tornaram parte de tôdas as línguas do mundo. "João e Maria", "Branca de Neve", "O Príncipe Encantado", "A Gata Borralheira", "Rapunzel" e "O Pequeno Polegar", entre outras. Seguiram-se mais dois volumes, e a coleção Grimm chegou a um total de 210 contos.

Muitas dessas histórias datam de uma época em que o mito e a realidade eram quase inseparáveis. O longo sono da "Bela Adormecida" pode representar o inverno, seu despertar pode ser o beijo da primavera. A vitória da Gata Borralheira pode simbolizar o sol brilhante da manhã depois de uma noite tormentosa. Aliás, de tôdas as histórias, "A Gata Borralheira" é a mais contada. Foram identificadas mais de 345 versões, e é conhecida em todos os países do mundo.

Algumas dessas histórias mágicas são para os pobres de espírito, contadas pelas mães aos filhos menos inteligentes, a fim de firmar a sua confiança em si mesmos. Nelas, o herói pobre, fraco e muitas vêzes estúpido conquista felicidade e riqueza, não tanto pelos seus próprios esforços como pelo auxílio da graça divina sob a forma de um pássaro, um velho bondoso ou uma feiticeira de bom coração. Os maus são punidos, muitas vêzes de maneira horrível.

Dentro de pouco tempo, em traduções, os contos eram lidos ou ou-



"É a casa mais bonita que eu já vi", exclamou Maria. "Parece até boa para comer."

soalmente as providências necessárias junto a um editor de Berlim.

Alguns dias antes do Natal, em 1812, foi posta à venda a primeira edição de *Contos Para Crianças e Para o Lar*. Foi publicada em duas edições: uma impressa modestamente, outra em papel de luxo. Como as histórias foram anotadas na forma por que saíram da bôca dos velhos, simplesmente e sem querer dar lições de moral, o resultado foi um livro que as crianças podiam ler

vidos pelas crianças de todos os países civilizados. As histórias foram publicadas até em Swahili, Tajik, Bengali e outras línguas da África e da Ásia. Ao entrarem na selva, as velhas histórias mudavam. Numa das versões, a Gata Borracheira vai ao baile numa canoa. Na África, a casa da feiticeira de "João e Maria" não é feita de bôlo e sim de sal, que lá corresponde a uma iguaria melhor. Sendo a neve desconhecida no equador, o nome de Branca de Neve passa a ser Branca Flor.

Mais de 200 peças para o palco e o teatro de marionetes se baseiam em histórias contadas pelos irmãos Grimm. Mais de 40 se transformaram em óperas, das quais a mais conhecida é *João e Maria*, de Humperdinck. "A Bela Adormecida" é a preferida dos compositores, principalmente quando se trata de *ballet*. Além disso, grande número de obras corais, romances e filmes foram extraídos dos contos de Grimm.

Os irmãos, que deram ao mundo tão farto repertório, eram os dois mais velhos dos seis filhos de um advogado de Hanau, na Alemanha. Era uma família severa, mas alegre, e houve sempre grande afeição entre os dois irmãos. Frequentaram a mesma escola, e ambos estudaram Direito, em obediência ao desejo manifestado pelo pai na hora da morte. Escreveram livros juntos. Entretanto, os dois eram muito diferentes.

Jakob era de pequena estatura e bem cuidado, com penetrantes olhos

azul-claros. Era um indivíduo sério, com um esplêndido intelecto, não fumava, bebia pouco e pouco se interessava pela vida em sociedade. Morreu solteiro. Wilhelm, um ano mais môço, era mais alto do que o irmão, bonito, sorridente, com olhos sonhadores e poéticos. E gostava de gente. Achava delicioso passar uma noite com amigos, cantando a plenos pulmões velhas canções populares. Os dois irmãos procuravam cativar as pessoas para que lhes contassem histórias, mas foi Wilhelm—um contista nato—quem escreveu as versões definitivas na forma que as conhecemos. Embora fôsse bastante namorador, só se casou aos 40 anos.

E quando casou (a noiva era filha de um farmacêutico e ajudaria a sua caça aos contos de fadas), fêz questão de que Jakob fôsse morar com êle e a espôsa. Homem de grande coração, apesar de tôda sua austeridade, Jakob se tornou parte da família. Os três filhos de Wilhelm lhe eram tão caros como se fôsem seus. Aquela era uma casa ruidosa e feliz, e as crianças tinham inteira liberdade, excetuado o gabinete de trabalho de Jakob. Êste era vedado aos desordeiros. Na hora de dormir, Wilhelm as acalentava com um conto de fadas de Grimm.

Os irmãos dedicaram 50 anos de sua vida ao estudo da Antiguidade. Debruçados sôbre velhos pergaminhos, acharam material para uma longa lista de livros com títulos pesados, como, por exemplo, *Antiguidades Jurídicas* e *Sagas Heróicas Ale-*

*mãs*. Aprenderam a ler numa dúzia de idiomas e traduziram os mitos da Noruega, Dinamarca, Escócia e Irlanda. Deixaram-se fascinar pela lingüística e ajudaram a transformar o estudo das palavras numa ciência exata. Jakob, que fêz a maior parte dêsse trabalho, é freqüentemente chamado de “pai da filologia”.

Embora os irmãos triunfassem como pesquisadores eruditos, do ponto de vista econômico nunca chegaram a pôr a cabeça fora da água. Autores do mais fabuloso *best-seller* de todos os tempos, receberam por êle uma ninharia. Nunca, durante tôda a sua carreira de bibliotecários e professôres, chegaram a ter uma renda que lhes permitisse viver folgadoamente. Quando se tornaram famosos, nenhum dos dois

irmãos se impressionou com isso. Viviam para o seu trabalho e não para a recompensa econômica.

Os irmãos passaram os últimos anos de sua vida trabalhando num colossal dicionário, que seria a sua obra-prima. Infelizmente, acabou na letra F. Jakob estava escrevendo a palavra *Frucht* (fruta), num dia de setembro de 1863, quando adoeceu trabalhando. Morreu uma semana depois, com 78 anos. Wilhelm, sempre doentio, asmático e sofrendo do coração, morrera cinco anos antes. Em 1960, o dicionário, brilhantemente iniciado pelos dois irmãos, foi afinal publicado—em 32 volumes. É um monumento adequado. Mas é o livrinho de contos de fadas que está destinado a fazê-los... felizes para sempre.



PRÊSO por ter tomado parte na Rebelião da Páscoa, na Irlanda, em 1916, Eamon de Valera estava sendo levado para a cadeia por soldados britânicos.

—Um instante—pediu Valera, e, tirando da bôca o seu querido cachimbo, espatifou-o na calçada.

—Por que fêz isso?—perguntaram-lhe.

—Só para não dar a vocês, seus-isto-e-aquilo, o prazer de me proibirem de fumar...

—J. P. McEvoy

UM REPÓRTER perguntou a Lorde Moran, há anos médico particular de Sir Winston Churchill, o que fazia para manter seu idoso cliente em perfeitas condições físicas.

—Olho cuidadosamente a dieta dêle—respondeu Lorde Moran.

—Dieta?—repetiu o repórter, sabendo que Sir Winston comia e bebia sem a menor restrição.

—Sim. Olho o que êle come em cada refeição, depois peço o mesmo para mim.

—E. E. Edgar